



ANÁLISE ECONOMICO-FINANCEIRA DE INDÚSTRIAS QUÍMICO FARMACÊUTICAS. ESTUDO DE CASO: TEUTO X BAYER

ECONOMIC AND FINANCIAL ANALYSIS OF CHEMICAL- PHARMACEUTICAL INDUSTRIES. CASE STUDY: TEUTO X BAYER

Igor Lima Sebastião¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA – GO.

Ms Ozeias Alves Lotti²

Professor do curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – GO.

¹ Igor Lima Sebastião – Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) - Brasil – E-mail: Igorsebastiao@gmail.com

² Ms Ozeias Alves Lotti – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: prof.msozeias@gmail.com

RESUMO: Dentro de uma empresa é imprescindível a necessidade de uma análise econômica e financeira, pois, traz a corporação uma ideia de como está sendo a rentabilidade da empresa e as condições de liquidez das dívidas da empresa, em vista disso foi elaborado esse artigo, para realizar uma análise comparativa entre uma empresa farmacêutica na cidade de Anápolis-GO e outra empresa farmacêutica em outra região (São Paulo – SP). O objetivo desse artigo é verificar se as empresas apresentam análise equivalentes sendo elas do mesmo setor porém de localização diferente. Foi levantado neste trabalho as definições necessárias sobre a análise financeira, uma síntese da evolução das análises financeiras, além de conceitos sobre demonstrativos financeiros, tipos de análise financeira, índices econômico-financeiros e organização. Foi adotado o método de pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica exploratória com a finalidade de comparar os resultados financeiros de 2015 e 2016 das duas empresas escolhidas utilizando as seguintes análises: econômico-financeira, horizontal e vertical.

Palavras-Chave: análise financeira, indústria químico-farmacêutica, finanças, análise, Teuto x Bayer.

ABSTRACT: Inside a company it is indispensable the need of an economical and financial analysis, since it presents to the corporation an idea of its profitability and the financial liquidity of its debts; In view of the above, this article was elaborated to analyze one pharmaceutical company in the city of Anápolis and another pharmaceutical company in a different area (São Paulo – SP). This study aims to verify whether the companies present equivalent analyses once they operate in the same field but are placed in different locations. This paper addressed the necessary definitions about financial analysis, besides concepts about financial statements, types of financial analysis, economic-financial indexes and institutions. It was applied the method of qualitative research of the type exploratory bibliography in order to compare the financial results of the chosen companies from 2015 and 2016 by using the analyses: economic-financial, and horizontal and vertical.

Keywords: financial analysis, chemical-pharmaceutical industry, finances, analysis, Teuto x Bayer

1. INTRODUÇÃO

Dentro de uma instituição é de fundamental importância a análise financeira da empresa, pois, permite aos interessados o conhecimento exato da situação da organização (situação financeira e econômica); também é importante dentro de uma empresa os índices econômico-financeiros, sendo que os mais conhecidos e utilizados são os índices de liquidez, de rentabilidade e de endividamento.

Visto essa necessidade das empresas, esse artigo irá trazer a comparação entre duas companhias do mesmo ramo econômico, porém de regiões distintas, onde serão analisados os balanços patrimoniais dos exercícios de 2015 e 2016; realizando análises horizontal e vertical dos mesmos, além de analisar questões econômicas das empresas e índices econômicos entre as companhias analisadas.

Este trabalho tem como tema a análise econômico-financeira de indústrias químico-farmacêuticas.

O problema a ser abordado é: Dentre as empresas avaliadas qual obteve melhor resultado nos anos de 2015 e 2016?

O objetivo geral deste trabalho é avaliar qual das duas organizações estudadas teve um melhor desempenho no exercício. Para poder atingir tal objetivo

será verificado qual dos indicadores econômicos, liquidez e endividamento apresenta melhor resultado.

Este trabalho justifica-se pela importância da análise financeira e econômica de uma corporação, para saber se a firma está economicamente viável e verificar também a saúde financeira da empresa comparando esse resultado com outra companhia.

As hipóteses estão relacionadas, entre outras, ao fato de que uma empresa pode apresentar um resultado melhor do que a outra em virtude de fatores internos.

A metodologia adotada neste projeto foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica para assim obter um embasamento teórico e um estudo de caso com a empresa analisada.

E a pesquisa de campo será qualitativa do tipo exploratória, verificando as demonstrações financeiras das organizações estudadas nos anos de 2015 e 2016.

2. EVOLUÇÃO DA ANÁLISE FINANCEIRA

De acordo com Silva (2013) a análise financeira sempre esteve relacionada à necessidade de identificação da solidez da empresa. A partir da primeira metade do século XIX começou a surgir um sistema de avaliação formal de desempenho na corporação em virtude do surgimento das grandes corporações nos Estados Unidos. Nessa mesma época começavam a utilizar formas de avaliação da empresa através de demonstrativos contábeis os fornecedores e instituições financeiras. Nos primeiros anos do século XX iniciou-se a utilização de índices econômicos e financeiros, que serão abordados em tópicos específicos nesse trabalho.

Silva (2013) ainda afirma que no Brasil a principal legislação que trata sobre as demonstrações financeiras é a Lei nº 6.404/76. Essa lei obriga as organizações brasileiras de capital aberto a publicar demonstrações contábeis. Nos anos 2000 começou no Brasil uma nova fase contábil, sendo publicadas as Leis 11.638/07 e 11.941/09 que modificaram a Lei 6.404/76 e que tiveram como o objetivo principal convergir às regras contábeis brasileiras para os padrões internacionais.

Silva (2013) vai mais além, para ele a análise financeira, é necessária para que cada firma analise suas próprias informações contábeis e financeiras e, descobrir os resultados que alcançou. Mas, não pode só focar em indicadores de natureza financeira, mas, a outros tipos de indicadores também, pois, outros fatores

(de origem não financeira) podem causar impactos na saúde financeira da empresa (exemplo: o que faz a empresa, quais os seus proprietários e o seu poder de mando, os seus principais concorrentes, a questão 'a empresa é tão forte quanto os seus concorrentes', entre outros.). Silva também afirma que a análise financeira também pode ser muito útil para qualquer cidadão em suas relações de negócio.

De acordo com Chiavenato (2014) a análise financeira proporciona uma avaliação da situação da empresa, bem como o seu desempenho e os resultados. Sendo assim, a análise é importante do ponto de vista interno e externo sendo que o ponto de vista interno é a avaliação própria da empresa, analisando o desempenho da empresa no período, e verificar em quais aspectos a empresa deve melhorar e corrigir e, enquanto isso, o ponto de vista externo é para análise de mercado, pois, pela análise financeira que fornecedores, investidores, e, até mesmo um banco podem ver como a empresa está indo nos aspectos financeiros para poder tomar decisões de transações junto a mesma.

Com base nas citações acima observa-se um contexto geral e amplo sobre a análise financeira, que é uma ferramenta muito utilizada por uma gama considerável dos usuários das informações contábeis, observando a evolução da análise financeira desde o século XIX, tanto no âmbito internacional quanto no âmbito nacional, abrangendo o Brasil e citando as leis brasileiras que regem no que se refere a demonstrações contábeis.

3. CONCEITOS DE ANÁLISE FINANCEIRA

Para Silva (2013) a análise financeira é baseada em um exame de dados financeiros fornecidos pela empresa, bem como condições que podem afetar a empresa. Condições essas que podem ser fatores políticos e econômicos, fenômenos naturais, concorrência, estrutura organizacional e até mesmo o nível tecnológico da empresa a ser analisada.

“A análise de demonstrações financeiras é um conjunto de meios e métricas pelo qual se examinam as condições financeiras e operacionais de uma empresa por meio de dados fornecidos pelas demonstrações financeiras, sejam elas primárias ou secundárias.” (CHIAVENATO, 2014, 88-89).

Conclui-se nas afirmações acima que a análise financeira se dá através de um teste de dados financeiros que a companhia forneceu. Dados esses que podem

ter resultados variados e esses dados se refletem através de fatores internos e externos, tais como: fatores econômicos, políticos, concorrência, estrutura organizacional, entre outras variáveis. A partir do conceito de Chiavenato pode-se pressupor o que é a análise financeira, que é as formas de se avaliar as condições da corporação (condições financeiras, econômicas, operacionais...).

4. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

Lacombe (2009) traz uma definição muito clara do que são as demonstrações financeiras, que é um objeto pelo qual se mensura e analisa os índices econômicos e financeiros.

Demonstrações financeiras: conjunto de demonstrações financeiras necessárias para a administração das empresas e exigidos pela legislação; especificamente, o balanço e a demonstração do resultado e, ainda, no caso das sociedades anônimas, as variações do patrimônio líquido e, às vezes, a demonstração do fluxo de caixa. – (LACOMBE, 2009, p. 201).

Chiavenato afirma o que são as demonstrações financeiras, descrevendo também quais as demonstrações devem ser elaboradas pela organização de acordo com a Lei 6.404/1976 que é a que está em vigor até os dias atuais.

A Lei n. 6.404/1976 determina que, ao fim de cada exercício social, a empresa deve elaborar as seguintes demonstrações financeiras, tendo por base sua escrituração mercantil:

- Balanço patrimonial.
- Demonstração do resultado do exercício.
- Demonstração das origens e aplicações de recursos.

A citada lei manda que todas as demonstrações financeiras sejam complementadas por notas explicativas e quadros analíticos ou demonstrações contábeis para o esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício. Além disso, as demonstrações de cada exercício devem ter a indicação dos valores correspondentes às demonstrações do exercício anterior. (CHIAVENATO, 2014, p. 89-90).

Logicamente existem demonstrações financeiras, porém essas não são exigidas por essa lei, tais como o Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC) por exemplo.

5. TIPOS DE ANÁLISE FINANCEIRA

Para Chiavenato (2014) a análise financeira pode ser dividida em horizontal e vertical, sendo que a primeira tem como função principal mostrar a evolução dos dados financeiros em mais de um período (de um período para outro), trazendo também a evolução do item ao decorrer do tempo em forma de porcentagem, tendo

o período base. Enquanto isso a análise vertical remete a participação do item dentro de um todo, isto é, a porcentagem em relação ao total da demonstração financeira. Ao comparar a análise vertical de mais de um período é possível realizar uma análise horizontal, vendo quais itens cresceram ou diminuiram de um período para o outro.

Para Griffin (2014) a análise vertical de demonstrações financeiras tem uma dimensão comum, afirmando que essa mesma “envolve a preparação de demonstrações financeiras de dimensão comuns.”; afirma também que essa análise mostra o item com a porcentagem de outros itens financeiros e que essa análise tem como uma das principais vantagens a maneira como é simples e fácil de comparar as demonstrações, independente do tamanho da mesma.

De acordo com a afirmação anterior, a análise de demonstrações financeiras de dimensão comum (análise vertical) mostra a participação de um item dentro da demonstração financeira com a porcentagem correspondente. Essa análise tem como benefício a forma como é simples e fácil comparar as demonstrações, independente de qual tamanho que possa ser a demonstração financeira.

Já a análise horizontal, que tem como funcionalidade a maneira como se pode comparar os demonstrativos financeiros de um tempo para o outro e pode vir a ser utilizado para poder comparar qualquer dado dentro de uma empresa (desde a lucratividade por ação até a receita ou custo). Griffin (2014)

Segundo as afirmações acima a análise horizontal se refere a análise em que são observados os mesmos dados quantitativos, porém, em tempos diferentes, de modo a remeter a evolução desse item com o decorrer do tempo .A análise horizontal é medido em porcentagem, sendo que 100% é o período chamado como período base. A análise vertical é medida em função do total da demonstração financeira. A análise vertical é obtida dividindo valor do item sobre o valor total, sendo que esse valor deverá ser expresso na forma de porcentagem.

6. ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

De acordo com Padoveze (2010) os indicadores econômico-financeiros são itens que representam o conceito de análise do balanço. São obtidos a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados procurando deixar mais claro

o entendimento em relação a situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade. O objetivo desses índices é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam verificar o que pode acontecer no futuro com a instituição caso a situação detectada pelos indicadores tenha sequência.

6.1. Índices de liquidez

Segundo Padoveze (2010) esses índices buscam mensurar e destacar a condição da empresa de saldar suas dívidas. São índices extraídos apenas do balanço patrimonial, razão pelo qual são considerados indicadores estáticos. Isto é, no momento seguinte esses índices serão modificados.

De acordo com Borinelli, Pimentel (2013) os índices de liquidez destacam a base da situação financeira e tem como objetivo mostrar como a empresa está em determinado período para poder quitar suas dívidas. Em outras palavras, os índices de liquidez determinam a saúde financeira da empresa, a capacidade de pagamento.

6.1.1. Liquidez corrente

Segundo Padoveze (2010) o índice de liquidez corrente é obtido através do seguinte cálculo:

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

Ainda de acordo com Padoveze (2010) esse índice deve sempre ser superior a 1,00, sendo considerado ótimo a partir de 1,50.

De acordo com Borinelli, Pimentel (2013) o índice de liquidez corrente é utilizado para verificar a capacidade de quitar suas obrigações dentro de um prazo delimitado. Estes autores ainda dizem que esse índice relaciona os ativos de curto prazo com os passivos de curto prazo, demonstrando a quantidade de recursos em curto prazo à empresa possui para poder quitar as obrigações em curto prazo; então, quanto maior a liquidez corrente maior a solvência da empresa.

6.1.2. Liquidez seca

Segundo Padoveze (2010) esse índice tem a mesma finalidade que o anterior, excluindo os estoques do ativo circulante. Este é um índice mais duro do que o corrente, no sentido que a exclusão dos estoques transforma essa parcela do ativo apenas em valores recebíveis, jogando contra valores a pagar. De acordo com o autor (Padoveze) o índice de liquidez seca é calculado a partir do seguinte cálculo:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Ainda de acordo com Padoveze (2010) esse índice não tem referencial claro, porém, segundo ele, para empresas industriais é conveniente um índice superior a 0,70, enquanto que para empresas comerciais esse indicador poderia chegar até 0,50 e ser considerado normal, desde que a liquidez corrente seja superior a 1,00.

De acordo com Borinelli, Pimentel (2013) o índice de liquidez seca é parecido com o índice de liquidez corrente, exceto pelo fato de não entrar em ativo circulante os valores de estoque e despesas pagas antecipadamente. O estoque é excluído porque ainda não faz parte do ativo não circulante e isso reduz um fator de incerteza. Já as despesas pagas antecipadamente pela razão de serem direitos de uso e não de recebimento em dinheiro.

6.1.3. Liquidez imediata

Segundo Padoveze (2010) esse é o índice mais claro de liquidez pois considera apenas os ativos efetivamente disponíveis para utilização no pagamento de qualquer dívida a curto prazo. Segundo o autor o seguinte cálculo fornece o índice de liquidez imediata:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}}$$

Ainda de acordo com Padoveze (2010) não há um número base de liquidez imediata, porém quanto maior esse índice, melhor; porém, o excesso de liquidez imediata pode deixar prejudicada a rentabilidade, sendo que, a venda de produtos e serviços das operações da empresa dá mais rendimento do que aplicações no mercado financeiro.

De acordo com Borinelli, Pimentel (2013) esse índice relaciona as disponibilidades em geral (inclui os valores em caixa, bancos e aplicações financeiras de altíssima liquidez, sendo que esse pode ser estendido para as aplicações financeiras de curto prazo em geral), representando a quantidade de recursos está disponível em ativos financeiros de curto prazo para quitar as dívidas também de curto prazo. Geralmente esse índice é baixo pois ativos financeiros não possuem a mesma rentabilidade que os ativos operacionais das empresas.

6.1.4. Liquidez geral

De acordo com Padoveze (2010) o ponto fundamental nesse índice é a qualidade dos itens de longo prazo, bem como o perfil das obrigações a longo prazo. Esse índice deve ser analisado junto com a capacidade de geração de lucros da empresa, pois o que irá validar um índice inferior a 1,00 será a capacidade de gerar lucros por ano para fazer face as transferências de exigível a longo prazo para o

passivo circulante, que será amortizado a curto prazo. De acordo com o autor o seguinte cálculo fornece o índice de liquidez geral:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

De acordo com Borinelli, Pimentel (2013) o índice de liquidez geral mensura a capacidade da empresa poder quitar suas obrigações a curto e longo prazos, ou seja, mostra a saúde financeira em longo prazo da empresa, mostrando se a empresa tem como quitar todas as suas obrigações em curto e longo prazos.

6.2. Índices de endividamento

De acordo com Padoveze (2010) esse indicador é entendido como uma garantia para os credores. Em outros termos, é quanto a instituição tem de capital próprio para garantir as dívidas contratadas para o giro e de financiamentos.

De acordo com Borinelli, Pimentel (2013) esse grupo de índices mensura a situação do patrimônio da entidade, isto é, mostra os caminhos das decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos, mostrando como está estruturado o patrimônio da empresa.

6.2.1. Participação de capitais de terceiros

Segundo Borinelli, Pimentel (2013) nesse índice se relacionam dois blocos componentes das fontes de recursos que a instituição possui: capital de terceiros e capital próprio. Da análise desse índice é possível detectar quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada \$100 de capital próprio investido.

Ainda de acordo com Borinelli, Pimentel (2013) quanto menor esse índice, melhor, pois, quanto maior ele maior a dependência da empresa em relação a terceiros e quanto menor o índice a empresa terá mais liberdade para poder tomar decisões financeiras. O índice é obtido através do seguinte cálculo:

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

6.2.2. Composição de endividamento

De acordo com Borinelli, Pimentel (2013) o objetivo desse índice é identificar o percentual de dívidas em curto prazo em relação a obrigações totais da empresa.

Ainda de acordo com Borinelli, Pimentel (2013) quanto menor este índice, melhor para a empresa pois a empresa terá mais tempo para buscar/ gerar recursos para saldá-las. O índice é obtido através do seguinte cálculo:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capital de Terceiros}}$$

6.2.3. Imobilização do patrimônio líquido

Segundo Borinelli, Pimentel (2013) o índice de imobilização do patrimônio líquido tem como objetivo mensurar qual a porcentagem dos recursos próprios que está no ativo imobilizado ou que não está em giro. Esse índice revela quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada \$100,00 de patrimônio líquido.

Ainda de acordo com os autores citados acima, esse índice é o inverso da liquidez geral, isto é, uma empresa que possui muita imobilização de recursos terá menos capital no ativo circulante, conseqüentemente, menos liquidez. O aconselhável é a empresa possuir patrimônio líquido suficiente para cobrir o ativo permanente e sobrar uma parcela para financiar o ativo circulante. O índice de imobilização do patrimônio líquido é obtido através do seguinte cálculo:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

7. ORGANIZAÇÃO

De acordo com LACOMBE (2009) Instituição (ou organização) é o resultado do processo de uma organização. Também pode ser considerado como a forma que adquire a associação entre mais de uma pessoa para atingir um objetivo em comum. Lacombe também diz que para que haja uma organização são necessários alguns itens/requisitos, estes que são: objetivo, divisão de trabalho, alguém que seja fonte de autoridade e relações interpessoais.

O conceito de organização abrange a própria estrutura organizacional que tem como objetivo permitir que os planos possam ser executados. Os planos de ações, por sua vez, decorrem das decisões estratégicas da direção da empresa, em face das oportunidades e dos riscos apresentados por seu mercado de atuação. O sistema de informação gerencial (e suas evoluções) tem papel importante na gestão dos negócios. (SILVA, 2013, p.28)

De acordo com as definições acima, organização é a instituição em si: é quando mais de uma pessoa se unem em busca de um objetivo em comum, porém, não é só isso, para poder se constituir uma organização se abrange uma estrutura organizacional, os planos de ações (decisões estratégicas), divisão de trabalho, entre outros fatores e aspectos.

8. ESTUDO DE CASO

Para que houvesse nesse artigo um bom entendimento de análise financeira, optou-se por analisar e comparar duas empresas da mesma área de atuação, porém de localizações diferentes com o objetivo de observar se a análise das empresas apresentam índices e indicadores coesos. As empresas a serem analisadas foram definidas pelo fato da cidade de Anápolis ser um grande polo químico farmacêutico, tendo atuação e renome em nível nacional. Considerando esse fato foi selecionada uma empresa cuja sede é na cidade de Anápolis e a outra empresa foi selecionada por ser outra grande empresa farmacêutica (o que facilitou as informações na internet). Os dados obtidos foram levantados em sites especializados em divulgação financeira de empresas em geral.

A seguir, balanço patrimonial da empresa Teuto nos anos de 2015 e 2016:

	VALORES	ANÁLISE VERTICAL	VALORES	ANÁLISE VERTICAL	ANÁLISE HORIZONTAL
ATIVO	2016		2015		
Circulante (em milhares de reais)					
Caixa e equivalentes de caixa	17.545	1,61%	48.110	4,92%	(63,53%)
Contas a receber	188.969	17,32%	136.726	14,00%	38,21%
Estoques	286.046	26,22%	286.958	29,38%	(0,32%)
Impostos a recuperar	33.973	3,11%	17.291	1,77%	96,48%
Despesas antecipadas	3.437	0,31%	3.592	0,37%	(4,32%)
Outros créditos	3.853	0,35%	4.743	0,49%	(18,76%)
Total ativo circulante	533.823	48,92%	497.420	50,92%	7,32%
Não circulante					
Títulos a receber	7.332	0,67%	7.076	0,72%	3,62%
Impostos a recuperar	26.691	2,45%	30.791	3,15%	(13,32%)
Ativo fiscal diferido	81.681	7,49%	31.501	3,22%	159,30%
Programa fomentar	515	0,05%	324	0,03%	58,95%
Bancos contas vinculadas	3.321	0,30%	19.830	2,03%	(83,25%)
Despesas antecipadas	1.016	0,09%	2.061	0,21%	(50,70%)
Outros créditos	12.106	1,11%	9.068	0,93%	33,50%
Propriedades para investimentos	29.463	2,70%	21.295	2,18%	38,36%
Imobilizado	393.039	36,02%	355.744	36,42%	10,48%
Intangível	2.139	0,20%	1.763	0,18%	21,33%
Total ativo não circulante	557.303	51,08%	479.453	49,08%	16,24%
Total do ativo	1.091.126	100,00%	976.873	100,00%	11,70%
PASSIVO (em milhares de reais)	2016		2015		

Circulante					
Fornecedores	77.498	7,10%	61.585	6,30%	25,84%
Empréstimos e financiamentos	249.545	22,87%	99.825	10,22%	149,98%
Obrigações trabalhistas	26.356	2,42%	23.097	2,36%	14,11%
Obrigações tributárias	18.663	1,71%	11.800	1,21%	58,16%
Programa fomentar	279	0,03%	75	0,01%	272,00%
Dividendos propostos	11.754	1,08%	11.754	1,20%	0,00%
Outras obrigações	12.642	1,16%	13.893	1,42%	(9,00%)
Total do passivo circulante	396.737	36,36%	222.029	22,73%	78,69%
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	284.870	26,11%	422.027	43,20%	(32,50%)
Instrumentos financeiros derivativos	66.028	6,05%	6.883	0,70%	859,29%
Obrigações tributárias	829	0,08%	2.677	0,27%	(69,03%)
Programa Fomentar	633	0,06%	364	0,04%	73,90%
Provisão para demandas judiciais	27.936	2,56%	12.633	1,29%	121,14%
Outras obrigações	11.837	1,08%	12.194	1,25%	(2,93%)
Total do passivo não circulante	392.133	35,94%	456.778	46,76%	(14,15%)
Patrimônio líquido					
Capital social	68.808	6,31%	68.808	7,04%	0,00%
Reserva de capital	2.676	0,25%	2.676	0,27%	0,00%
Reserva de reavaliação	30.593	2,80%	32.379	3,31%	(5,52%)
Ajuste de avaliação patrimonial	5.559	0,51%	3.504	0,36%	58,65%
Reserva de lucros	194.620	17,84%	190.699	19,52%	2,06%
Total do patrimônio líquido	302.256	27,70%	298.066	30,51%	1,41%
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.091.126	100,00%	976.873	100,00%	11,70%

Fonte: <https://www.escavador.com/diarios/487449/DOEGO/P/2017-06-26?page=45> (adaptado pelo autor)

A seguir, balanço patrimonial da empresa Bayer nos anos de 2015 e 2016:

	VALORES	ANÁLISE VERTICAL	VALORES	ANÁLISE VERTICAL	ANÁLISE HORIZONTAL
Ativo	2016		2015		
Circulante (em milhares de reais)					
Caixa e equivalentes de caixa	119.343	0,99%	94.095	0,78%	26,83%
Contas a receber	7.380.341	61,24%	8.003.788	66,21%	(7,79%)
Conta corrente partes relacionadas	1.260	0,01%	4.213	0,03%	(70,09%)
Estoques	1.730.050	14,35%	1.570.678	12,99%	10,15%
Tributos a recuperar	233.335	1,94%	285.540	2,36%	(18,28%)
Instrumentos financeiros	79.299	0,66%	121.410	1,00%	(34,68%)
Outros ativos	93.524	0,78%	139.582	1,15%	(33,00%)
Total do ativo circulante	9.637.152	79,96%	10.219.306	84,54%	(5,70%)
Não circulante					

Realizável a longo prazo					
Contas a receber	381.472	3,17%	31.665	0,26%	1104,71%
Tributos a recuperar	21.790	0,18%	19.771	0,16%	10,21%
Impostos Diferidos	886.169	7,35%	791.289	6,55%	11,99%
Depósito Judicial	161.670	1,34%	178.027	1,47%	(9,19%)
Plano de pensão	0	0,00%	842	0,01%	(100,00%)
Investimentos	23.063	0,19%	4.795	0,04%	380,98%
Imobilizado	726.439	6,03%	616.445	5,10%	17,84%
Intangível	214.612	1,78%	225.835	1,87%	(4,97%)
Total do ativo não circulante	2.415.215	20,04%	1.868.669	15,46%	29,25%
Total do ativo	12.052.367	100,00%	12.087.975	100,00%	(0,29%)

Passivo	2016		2015		
Circulante (em milhares de reais)					
Fornecedores					
No País	295.223	2,45%	220.519	1,82%	33,88%
No exterior	18.473	0,15%	14.115	0,12%	30,87%
Sociedades ligadas	648.123	5,38%	954.300	7,89%	(32,08%)
Empréstimos sociedades ligadas	6.331.236	52,53%	5.495.528	45,46%	15,21%
Empréstimos e financiamentos	173.247	1,44%	14.599	0,12%	1086,70%
Salários e encargos sociais	300.371	2,49%	341.370	2,82%	(12,01%)
Impostos e contribuições a recolher	69.485	0,58%	367.503	3,04%	(81,09%)
Provisões diversas	780.960	6,48%	819.341	6,78%	(4,68%)
Instrumentos financeiros	61.676	0,51%	276.402	2,29%	(77,69%)
Outros passivos	29.875	0,25%	98.663	0,82%	(69,72%)
Total Passivo Circulante	8.708.669	72,26%	8.602.340	71,16%	1,24%
Não circulante					
Provisão para causas judiciais	158.264	1,31%	137.972	1,14%	14,71%
Provisão para assistência médica	208.271	1,73%	156.946	1,30%	32,70%
Arrendamento Mercantil	8.634	0,07%	9.140	0,08%	(5,54%)
Impostos Diferidos	40.589	0,34%	26.949	0,22%	50,61%
Demais contas a pagar	3.030	0,03%	13.256	0,11%	(77,14%)
Total Passivo não circulante	418.788	3,47%	344.263	2,85%	21,65%
Total Passivo	9.127.457	75,73%	8.946.603	74,01%	2,02%
Patrimônio líquido					
Capital social	1.308.041	10,85%	1.308.041	10,82%	0,00%
Ajustes de avaliação patrimonial	-53.498	-0,44%	-209.563	-1,73%	(74,47%)
Reserva Lucros a Realizar	1.670.367	13,86%	2.042.894	16,90%	(18,24%)
Total atribuível aos acionista da Companhia	2.924.910	24,27%	3.141.372	25,99%	(6,89%)
Total do passivo e patrimônio líquido	12.052.367	100,00%	12.087.975	100,00%	(0,29%)

Fonte: <https://www.bayer.com.br/static/documents/pdf/BAYER%20Completo%20Diario%20Oficial%20-%20balanco%202016.pdf>
(adaptado pelo autor)

Depois de realizado os levantamentos dos dados financeiros das empresas a serem analisadas foram executados os cálculos tanto da análise horizontal e

vertical (cálculos estes que podem ser consultados nas tabelas acima) quanto dos índices estudados nesse artigo para poder verificar qual das duas empresas tem maior liquidez (capacidade de quitar suas obrigações) e o endividamento (como está o patrimônio da entidade). O resultado desses índices pode ser conferido na tabela abaixo:

ÍNDICE	CALCULO	TEUTO (2016)	TEUTO (2015)	BAYER (2016)	BAYER (2015)
LIQUIDEZ CORRENTE	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	1,35	2,24	1,11	1,19
LIQUIDEZ SECA	$\frac{(\text{A. CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE})}{\text{P. CIRCULANTE}}$	0,62	0,95	0,91	1,01
LIQUIDEZ IMEDIATA	$\frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	0,04	0,22	0,01	0,01
LIQUIDEZ GERAL	$\frac{(\text{A. CIRC.} + \text{REALIZAVEL L.P.})}{(\text{P. CIRC.} + \text{EXIGIVEL L.P.})}$	1,38	1,44	1,32	1,35
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	$\frac{(\text{CAP. DE TERCEIROS} * 100)}{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}}$	260,99	227,74	312,06	284,80
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	$\frac{(\text{P. CIRCULANTE} * 100)}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}$	50,29	32,71	95,41	96,15
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO	$\frac{(\text{A. PERMANENTE} * 100)}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	130,04	119,35	24,84	19,62

Fonte: elaborado pelo autor

Após levantados os índices econômicos das duas empresas analisadas com base no que foi visto nesse artigo pode-se tirar algumas conclusões:

- A Teuto diminuiu drasticamente seus índices de liquidez e aumentou seus índices de endividamento do ano de 2015 para o ano 2016, isto se deve ao fato de que foram contraídos empréstimos/financiamentos, aumentando em cerca de 150.000.000, elevando em 250% o valor do saldo credor dessa conta.
- No aspecto de liquidez e endividamento (índices econômicos e financeiros) a Teuto tem números muito melhores do que a Bayer e isso se deve muito ao fato de que a Bayer possui um passivo circulante muito superior ao da Teuto, em especial a conta Empréstimos Sociedades Ligadas que supera 6 bilhões de reais em 2016.

A metodologia adotada neste artigo é a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica exploratória.

(PIETRAFESA; BORBA, 2006) trazem a ideia de que a metodologia é nada mais que o passo a passo para se alcançar os objetivos de pesquisa: instrumentos, meios e a forma de obter os objetivos estipulados.

Metodologia segundo Michel (2009)

São os passos que deverão ser seguidos para que a solução implantação seja efetivada. Neste momento os objetivos são transformados em metas, quando são definidas: etapas, responsáveis, participantes, passos, ações específicas.

(MICHEL, 2015) afirma que metodologia qualitativa é nada mais que o tipo de metodologia em que o autor colhe e analisa dados descritivos, observando a realidade dentro do contexto natural, tendo por objetivo identificar e analisar com mais detalhes dados não mensuráveis, sentimentos, expectativas futuras, entre outros dados não mensuráveis. Nessa pesquisa o autor busca participar, compreender e interpretar.

De acordo com Michel, 2015

A pesquisa descritiva verifica, descreve e explica problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, considerando a influência que o ambiente exerce sobre eles. Não interfere no ambiente; seu objetivo é explicar os fenômenos, relacionando-os com o ambiente. Trata, em geral, de levantamentos das características de uma população, um fenômeno, um fato, ou do estabelecimento de relações entre variáveis controladas. A pesquisa descritiva está baseada na premissa de que os problemas sociais podem ser mais bem entendidos e resolvidos, assim como as práticas relacionadas podem ser melhoradas se for feita uma descrição detalhada de suas características, propriedades, causas, consequências.

(MARCONI; LAKATOS, 2017) dizem que Pesquisa bibliográfica é um tipo de trabalho científico, pois é feita com base em livros, artigos científicos, dicionários, entre outros tipos de textos. Esse tipo de pesquisa é composto em oito fases, as quais são: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e redação.

9. CONCLUSÃO

No artigo observou-se sobre análise econômica e financeira: Foi abordado o conceito de análise financeira, o histórico da mesma, o que são demonstrativos financeiros, quais tipos de análise financeira, índices econômico-financeiros (de liquidez e de endividamento) e o que é organização segundo alguns autores.

Ao decorrer do projeto também foram mensurados os índices de liquidez e endividamento das empresas escolhidas no projeto: Teuto e Bayer; também foi levantada a análise horizontal e vertical das empresas.

Após realizado os trabalhos e os estudos de caso pode-se concluir que a Teuto obteve um resultado melhor do que a Bayer nos anos de 2015 e 2016, apesar do capital social da Bayer ser muito maior do que a Teuto, pois, apesar dos números da Bayer serem muito maiores do que o da Teuto ela possui os índices de liquidez e rentabilidade menores que o da Teuto. Conclui-se também, por meio de análise, que, apesar da Teuto possuir os índices de liquidez e rentabilidade superiores ao da Bayer ela obteve uma redução em seus índices do ano de 2015 para 2016 devido ela ter aumentado consideravelmente a sua conta de passivo referente a empréstimos e financiamentos no ano de 2016.

Conclui-se ao também que a análise financeira é uma ferramenta importante para os usuários interessados nas informações contábeis e financeiras de uma empresa (tais como fornecedores, governo, investidores e até mesmo instituições financeiras) pois revela a verdadeira situação econômica e financeira da empresa analisada através de demonstrativos contábeis.

10. REFERÊNCIAS

BAYER completo diário oficial: balanço 2016. balanço 2016. 2017. Disponível em: <[https://www.bayer.com.br/static/documents/pdf/BAYER Completo Diario Oficial - balanço 2016.pdf](https://www.bayer.com.br/static/documents/pdf/BAYER_Completo_Diario_Oficial_balanco_2016.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão Financeira: **Uma abordagem introdutória**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

DIÁRIO Oficial do Estado de Goiás 26/06/2017: DOEGO. DOEGO. 2017. Disponível em: <<https://www.escavador.com/diarios/487449/DOEGO/P/2017-06-26?page=45>>. Acesso em: 23 out. 2017.

GRIFFIN, Michael P.. **Contabilidade e finanças: Série fundamentos**. São Paulo: Saraiva, 2014

LACOMBE, Francisco. **Dicionário de negócios**: mais de 6.000 termos em inglês e português. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIETRAFESA, Jose Paulo; BORBA, Odienes de Fátima. **Do contexto ao texto**: Os desafios da linguagem científica. 4. ed. Goiânia: Kelps, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.